DIOCESE DE QUIXADÁ

47° ASSEMBLEIA DIOCESANA DE PASTORAL

*DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL 2019-2023*

15 A 17 DE NOVEMBRO DE 2019

**Dia 15 – Sexta-Feira (Manhã)**

Às 9h 10 min, deu-se início a assembleia, com a celebração de abertura presidida pelo Bispo Diocesano Dom Ângelo Pignoli, como se encontra no subsídio litúrgico preparado para tal momento. Após a leitura de At 4,32-35 “É Deus quem nos chama aqui”, assim iniciou sou fala o bispo diocesano. Frisando sobre a filiação divina e o nascimento da Igreja, esposa de Cristo, o mesmo chama a atenção para a união da Igreja como uma só família, uma família em marcha, que exige uma vigilância para não sair do caminho, como também chamou atenção a sentir se Igreja, ter o senso de pertença eclesial. Nele, há a inspiração do Espírito Santo que impulsiona a Igreja para frente quem conduz a Igreja são pessoas dóceis aos Espírito de Deus.

E em nome de Jesus, o bispo, aquele que carrega o sinal da aliança entre Cristo e a Igreja, acolhe a todos para refletir a caminhada nestes próximos anos. Seguiu uma breve apresentação dos quatro pilares das diretrizes da nova evangelização para a Igreja no Brasil, a saber: A Palavra, o Pão, a Caridade e da Missão. Sobre elas, ele mostrou de maneira ainda mais breve a situação da Igreja sobre esses pilares. Por fim, lembrando da iluminação do Espírito, o bispo lembrou da ação do Filho que ressuscitou para ajudar os irmãos na caminhada na Igreja. Recordou a necessidade de andar em comunhão como uma Igreja Una, visando a totalidade da diocese, principalmente os últimos, aqueles que são marginalizados nas paróquias. Sejamos “um só coração e uma só alma”.

Terminada a oração, às 9 h 40 min, padre José Maria, o coordenador diocesano de pastoral, fez uso da voz, conformando as palavras do bispo, para acolher todos os diocesanos presentes, agradecendo também todas as equipes envolvidas na organização da assembleia. Descreveu como se dará o dia de hoje para melhor programação. Apresentou o assessor Padre Marcus Barbosa que iniciou o seu momento de formação sobre as Diretrizes. O referido assessor falou sobre a caminhada das diretrizes, adjetivada de “plano de pastoral para todo o Brasil”, desde a sua aprovação na assembleia geral da CNBB em maio deste ano chegando na sua recepção nas bases, seja nas dioceses, seja nas congregações. Expressou sua alegria em ver a diocese reunida para melhor entender as diretrizes que está sendo muito bem aceito e recepcionado pelo Brasil.

Visando uma maior objetividade para os trabalhos pastorais, seguiu sua fala sobre os oito passos do objetivo geral das diretrizes: **evangelizar** no Brasil cada vez **mais urbano**, pelo anúncio da **palavra de Deus**, **formando** discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em **comunidades eclesiais missionárias**, à luz da evangélica **opção preferencial pelos pobres**, cuidando da **Casa Comum** e testemunhando o **Reino de Deus** ruma à plenitude. Entendendo esses passos se tem a base necessária para compreender as ações propostas nas diretrizes.

Destacou que a principal diferença destas diretrizes está no desejo de formar as comunidades eclesiais missionárias, é o coração do documento, formar comunidades. Esse é o aspecto novo das diretrizes, um novo que na verdade é o mais antigo, pois desde a Igreja Primitiva, no tempo dos Apóstolos, há a vida dos cristãos em comunidades, como bem iniciou a assembleia (At 4,32-35) “eram um só coração e uma só alma”. Lembrando o que o Papa Francisco descreve como pessoas cântaras, comunidades cântaras, o assessor propôs que sejamos sempre um cântaro abastecido para abastecer da água viva todos aqueles que se aproximam, que todos aqueles que chegarem perto de nós saiam com aquilo que procuram, que encontrem em nós uma presença confortadora, uma Igreja samaritana, uma Igreja próxima aos pobres, seja consolo, conforto, que a Igreja seja sentida como discípulos e cristãos que a formam. A necessidade de refletir sobre a ecologia integrada e a consciência de uma Igreja escatológica, peregrina.

Recordou o Papa Paulo VI na *Evangelii anunciante* ao falar da razão de existir da Igreja ser a evangelização. Por isso o objetivo geral das diretrizes inicia com o “Evangelizar”. Evangelizar pelo anuncio, pela proclamação, juntamente com o testemunho do cristão. Este deve florescer no nosso cotidiano. Para ilustrar essa ação evangelizadora, trouxe em memória a figura de uma árvore (as raízes e os frutos), onde há a unidade, a árvore é uma só, assim como a ação evangelizadora, a fé e a vida, a fé e o testemunho.

Juntos, diante da diversidade de pessoas, de carismas, de dons, de comunidades, de maneira de evangelizar é uma diversidade de Deus, pois é suscitada pelo Espírito Santo, uma diversidade que caminha na união, na unidade. Como é suscitada pelo Espírito, também é porque é por dEle que há a real vivência em comunidade. Isso se dar através do testemunho na comunidade.

Uma das maneiras para se compreender a mudança de época pode ser encontrada, então, na imagem da *cidade*. Em meio a tantas alternativas de compreensão, a figura da cidade ajuda a expressar tanto o que está acontecendo no mundo e no Brasil de hoje, quanto iluminar a percepção do discípulo missionário sobre a inquestionável presença amorosa de Deus. Nosso mundo vai se tornando uma grande cidade, onde o viver se manifesta fortemente interligado e estilo de vida das metrópoles é capaz de influenciar outras cidades e até mesmo o mais distante ponto do planeta, principalmente em decorrência do influxo dos atuais meios de comunicação (n. 46).

A cultura urbana é uma realidade que cresce a cada ano e tange as nossas ações. Essa cultura não diz respeito apenas as pessoas que moram na cidade, não se limita a local geográfico (*modus locus*), mas ao modo de vida (*modus* *vivende*). É um estilo de vida que não pode ser desconsiderado. No meio da confusão urbana, Deus habita a cidade. Nós devemos entender a cultura urbana como imperativo à ação evangelizadora de nossa época e encontrar caminhos para evangelizá-lo. Deve-se olhar de uma forma mais eficiente para o desafio que é a cultura urbana. Outros números que podem ajudar em um melhor entendimento: 114, 10, 32, 72, 180.

Todos nós somos afetados por essa cultura urbana, que ganha nossos olhos para perceber o que há de positivo (luzes) e de negativo (trevas), pois ela é a porta para o evangelho e não se pode perder essa oportunidade. Nela encontraremos novos caminhos.

O contato intensivo, vivencial e orante com a Palavra de Deus confere à reunião da comunidade um caráter de formação discipular. O importante é o encontro com a Palavra que muda a vida e dá sentido ao ser e agir de quem é cristão, corrigindo posturas e aderindo ao modo de ser, de pensar e de agir de Jesus Cristo. O Evangelho passa a ser o critério decisivo para o discernimento em vista da vivência cristã (n. 92).

A Palavra é central para nossas ações. Ela é fundamental para a nossa configuração a Cristo, a nossa identificação as ações de Jesus. Ela é o alimento para a nossa vida, o sustento. As diretrizes também incentivam para que as pessoas possam ter a Palavra em mãos, onde paróquias fazem campanhas da Bíblia. Ela deve estar presente e ser luz em nossos encontros e reuniões. Assim também são as diretrizes, elas pedem que a Palavra tenha mais ênfase em nossa vida de católicos, que tenhamos os nossos ouvidos atentos para escutá-la e interioriza-la. Devemos estar abertos para sermos transformados pela Palavra, ela tem poder de mudar e levar as pessoas para Deus. As diretrizes aponta a Palavra como fonte de transformação, voltarmos para ela afim de bebermos desta fonte sempre viva e inesgotável. Outro número que ajudará em um melhor entendimento: 146.

A ação evangelizadora necessita investir ainda mais no discipulado e na missionariedade. O discipulado implica deixar-se encontrar pelo Senhor, com Ele estar (Mc 8,13-15) e formar comunidade com os outros discípulos e discípulas (At 2,42-47). Constatamos as luzes d heroísmo abnegado de tantos agentes de pastoral, que não medem esforços para vencer, por exemplo, grandes distâncias, nem se deixam reter pela ameaça da violência ostensiva (n. 71).

A formação é um processo, um processo diferenciado. Nele, deve haver o encontro com Jesus Cristo, este encontro leva a vivência na comunidade que, por sua vez, desemboca na missão. Esses três pontos – Encontrar Jesus, viver em comunidade e vida missionária – devem seguir qualquer formação. Depois de tantos anos do Documento de Aparecia o tema da formação de lideranças aparece no objetivo geral, isso mostra que essa temática surge aos poucos como uma necessidade de nossas comunidades. A formação não é uma camisa de forças, onde se encaixa em todos da mesma forma, mas é um processo que se adequa a cada comunidade, a diversidade das pessoas.

O caminho é a formação de novas lideranças para as comunidades cristãs, que possam enriquecer a vida da Igreja e deem um rosto novo à mesma. A formação é o itinerário necessário para que as comunidades sejam solidificadas com a riqueza do magistério e ao mesmo tempo estejam em perfeita consonância com as necessidades e mudanças dos tempos.

O encontro em nossas comunidades é o que temos de mais original para oferecermos ao mundo urbano, não inventando coisas e mais coisas, mas ofertando o que somos, comunidade eclesial de missionário. Em nossas comunidades carece de uma formação de discípulas e discípulos missionários, visando o trabalho de evangelização de todas as comunidades, não somente daquelas selecionadas por qualquer motivo. Essa formação, ainda fragilizada, é notada com belos frutos, pois há líderes formados nas realidades hostis em nossas comunidades.

Houve um intervalo, retornando às 11h 10 min.

Atualmente, diante da complexidade urbana e da mudança de época, retoma-se a indicação do Documento de Aparecida sobre as pequenas comunidades eclesiais, consideradas como ambiente propício para escutar a Palavra de Deus, viver a fraternidade, animar a oração, aprofundar processos de formação continuada da fé, e fortalecer o firme compromisso do apostolado na sociedade de hoje (DAp, n. 309). É na força da Palavra de Deus que devemos formar verdadeiras comunidades de discípulos missionários (At 2,42-47; 4,32-37) (n. 82).

Padre Marcus Barbosa continuou sua colocação com a formação das comunidade missionárias eclesiais está a proposta base das diretrizes, ela é uma resposta objetiva em resposta a realidade de mudança de época em que vivemos. Essa proposta deve ser central no plano pastoral de nossa Igreja. Nessa comunidade há espaço para escutar a Palavra, para viver a fraternidade, fortalecer a fé com formação, seja para aqueles que chegam ou para aqueles que já estão, na comunidade há a ação transformadora da Palavra de Deus. Por meio das comunidades eclesiais missionárias, há a vivência da proximidade entre as pessoas, seja geográfica ou existencialmente. Outros números que podem ajudar em um melhor entendimento: 33, 34, 84, 141, 128, 129, 130.

As comunidades tem uma reflexão já no Documento de Aparecida.

Elas possibilitarão ação efetiva da Igreja. Os coordenadores devem ter uma especial atenção, delas também surgem as vocações sacerdotais e religiosas, como também os mais diversos ministérios. A palavra chave para entender a necessidade dessas comunidades é a presença, esta presença se dar em diversos ambientes, uma presença que brota do chamado de Jesus para a missão. Por isso elas não podem viver isoladas, e tão pouco uma subordinada ou sobrepor a outra, mas viver em rede.

O assessor denunciou o *Deviaqueismo* como uma passividade de nossas ações pastorais em que há a denúncia de vários pontos que *deveria acontecer*, mas não há iniciativas para tornar realidade.

A opção preferencial pelos pobres traz sua raiz no Documento de Aparecida, que lembra a opção preferencial pelo pobre é uma realidade assumida pelo próprio Jesus, Ele que se fez pobre para ser presença com os pobres. Este ponto denuncia a vida de cristão irrigada de comunismo e individualismo. A fé católica é inseparável do pobre (cf. n. 108).

A casa comum nos leva a pensar na ecologia integral. Nela há a degradação da pessoa e do ambiente. Isso, diante das cidades e cidades que existem no Brasil e denunciado pelas diretrizes, mostra as meias cidades que há em nosso meio, pois só de habitação não se fundamenta uma cidade, mas também de laser, saneamento, transporte, trabalho, ambiente natural (cf. n. 60).

Tratando do cuidado da casa comum, o n. 60 das DGAE aborda o desafio ambiental do mundo nos nossos dias. A degradação ambiental, também se relaciona com a degradação humana, é o grito da terra e o grito dos pobres. O cuidado com a natureza deve estar intrinsicamente ligado ao cuidado humano. É fundamental valorizar o processo de implantação das DGAE nas nossas paróquias. O processo de evangelização enriquecerá as paróquias para que estas fortaleçam o vínculo da unidade e da missão que deve gerir todas as comunidades e cristãos que formam cada âmbito eclesial.

Somos um povo a caminho, em processo. A isso tem a pedagogia do processo, onde somos guiados pelo Bom Pastor, tendo a Palavra como luz interpretada pelo Espírito. Por isso há em todas as etapas uma percepção de método e processo, onde juntos possa vivê-la na comunidades e cada cristão (cf. n. 204).

Após os comunicados de Pe. José Maria, todos se dirigiram para o almoço. Com retorno as atividades às 14h.

**Dia 15 – Sexta-Feira (Tarde)**

O retorno das atividades se deu às 14h 10min com animação e oração.

O Padre Marcus Barbosa deu continuação destacando o horizonte no qual nasceram as atuais diretrizes. Mostrando o primeiro plano de evangelização da CNBB de 1962, recordou que houve mudança no termo plano para diretrizes, isto é, orientações. Visto a imensidão do pais, um plano que englobasse todas as realidades trata-se de uma utopia, mas é possível algumas diretrizes para orientar os planos diocesanos, que detêm de um espaço menor e menos complexo. Por isso a CNBB não possui mais planos, mas sim diretrizes, os planos estão a nível diocesano e paroquial.

No planejamento, há a passagem das diretrizes aos planos, isto é, os caminhos estratégicos que são trilhados sobre as diretrizes. A evangelização não se faz na espontaneidade (sério problema de hoje), pois é um processo de esperança, onde envolve a comunidade, e não apenas um interesse próprio. Para tal, é necessário a relação entre fé e racionalidade (articulação que foge dos extremos: “*ismos”*). É preciso ter sede de nossa fé, de poder sempre aprender. Não ser fechado para o conhecimento e buscar compreender a fé.

A dupla contemplação: tem como referência principal a pessoas de Jesus Cristo, mas debruçasse sobre a realidade. Desta brota dois princípios subjacentes. A transformação estruturais profundas: mudança de época, mudança de era, metamorfose sociocultural... Fundamental dar-se conta dessa realidade! Atitude pedida: discernimento. Esta nova realidade há um oportunidade para o anúncio. Para tal é necessário olhar para a realidade com positividade, pois nesta realidade todos nós somos sujeitos a desviar do caminho, mas todos nós somos chamados a ter discernimento, isto é, escutar a realidade.

As diretrizes reflete a celebração presente dos frutos de nossa caminhada, mas não esquecendo do tesouro recebido do passado. Para tal, é necessário a reconfiguração da ação evangelizadora que desde 1980 fala de um anova evangelização, *duc in altum,* conversão pastoral, missão permanente, recomeçar a partir de Jesus Cristo, Igreja em saída, periferias existenciais e primeirear. O assessor denunciou alguns exageros, as marcas da agenda atual que transparece por meio da individualização, pluralização, diversificação, momentaneidade, transitoriedade, imediatização, fragmentação, liquefação, experimentação, afetivização e tecnologização. Não dar para anunciar a vida cristã sem a experiência com a pessoa de Jesus, não dar para falar da Igreja sem experimentar a na comunidade eclesial. Onde pode-se ter uma melhor estrutura física e organizacional, mas sem a experiência de comunhão sem a experiência de Igreja.

**Evangelização no mundo atual**. A pastoral de conservação = cristandade = identificação entre vida social e vida na fé (já não pode ser mais! Não cabe!). Cabeado no número 70 das diretrizes, útil onde for útil. Uma condição irrenunciável → **explicitação** da experiência cristã. Ter também bem claro que as grandes decisões passam pelo coração. Jesus: Iniciação (e reiniciação) à vida cristã (encontro pessoal). Igreja: pequena comunidade → urgência da capilarização (descentralização, setorização) Documento de Aparecida. **Pastoral de cristandade não tem fôlego para dialogar** (sozinha) **com o mundo urbanizado** (pós-cristandade) A pastoral de conservação já não cabe nos nossos tempos!

A comunidade é importante, pois sem ela a missão não tem eficácia. A comunidade eclesial deve estar sempre com Jesus e, estando com Ele, sair em missão para anunciar a alegria da boa nova, na gratuidade e na disposição do serviço ao evangelho e à Igreja.

Comunidade: Aqui, A PROPOSTA! Conversão pastoral se apresenta como um desafio irrenunciável ... e ... implica a formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias nos mais variados ambientes. **Capilarizar a experiência de Comunidade. Presença** (n. 33)! A formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias, como prioridade da ação evangelizadora, oferece um referencial concreto para a conversão pastoral (**é o que temos de melhor e podemos oferecer**! (n. 36)).

**A casa** permitiu que o cristianismo primitivo se organizasse em comunidades pequenas, com poucas pessoas, que se conheciam e compartilhavam a mesa da refeição cotidiana (**proximidade - conhecer - compartilhar**) (n. 80). Se formam em ruas, condomínios, aglomerados, edifícios, unidades habitacionais, bairros populares, povoados, aldeias e grupos por afinidades. (se formam em **ambientes bastante variados**) (n. 84).

Devem se configurar como uma verdadeira rede... (**não isoladas**! Isolamento: perigo, hoje! Quando a Comunidade não está em rede, há fragmentação... e isolada, é fácil de ser cooptada pelo sistema!) Pequenas comunidades em rede: **fortalecimento e profetismo**! (n. 84)

Urbano? É como se chama a realidade em que vivemos. É a nomenclatura para tal cultura. Onde se ver o mundo cada vez mais urbano: numérica e existencialmente. Há uma diferença entre cidade e urbano, aquele é espacial, este é existencial. Cidade é a estrutura física onde acontecem relações humanas, sociais. Urbano são estruturas mentais, estilo de vida, cultura. É uma realidade global, ninguém fica de fora, todo lugar e pessoa. É pós-moderna, com rastro da industrialização, modernidade, mas também é gradual, o lugar, pessoas, todos estão “afetados.”

Quanto mais urbano, mais é preciso um conversão pastoral (Documento de Aparecida). A relação entre fé e cultura (*Evangelii nunciandi*). A experiência precede a doutrina. Se percebe cada vez mais necessidade de uma maior explicação sobre Jesus Cristo e Igreja, pois quanto mais agudo o urbano, mais necessidade da explicação-experiência com Jesus e com a comunidade, em que se expõe a força do testemunho, diálogo, serviço, anúncio.

A base é o encontro interpessoal, diálogo que se dão em um processo evangelizador que se pode. Mais urbana, menos cristandade. Assim, se coloca em reflexão, evangelização por atração e não proselitismo, no testemunho, curiosidade, pergunta, resposta. É na comunidade em que se vive a missão e vise e versa. Cuidado com as leituras: comunidades sem missão ou missão sem comunidade. Há o desafio da integração, pois é mais fácil trabalhar com cada um em seu lado, trabalhar separadamente do que todos juntos.

Novidade é voltar às fontes. Jesus (partir dEle) chamou os que quis para estarem com Ele e os enviar em missão. Observe que a iniciativa é dEle, a primazia da graça. Experiência pessoal. Deus que vem ao nosso encontro. Todo chamado é para... ajudar a estar com Jesus e estando com Jesus, sair em missão. Comunicar a alegria por tê-lo encontrado. Proximidade com o povo. Sem um mínimo de relação humana antes de qualquer outra coisa, se não nos tornamos irmãos, como cristão não poderemos dizer propriamente nada. Jesus envia seus discípulos não ao Templo, mas às pessoas para falar, os discípulos devem se fazer acolhidas.

Há uma mudança entre a cristandade onde se encontra um cristianismo lógico, onde o diferente é resto, é aberração, já foi recebido, onde tem como importe a conservação e o transmitir. Isto frente uma pós-cristandade com um cristianismo lateral e multiforme, não transmitido, sendo de suma importância o testemunho, permitindo a experiência e transmissão. Não há mais a lógica de ser cristão, a cristandade acabou.

A casa, imagem rica humana e biblicamente. É o lugar privilegiado no qual acontece os eventos principais de nossa vida. Nela, se vive os afetos familiares que nos dão resistência, ensinamento para ir adiante, nela acontece os encontros/desencontros. Se concretizam projetos e esperanças, se trabalha e se sonha, se vive e se morre. É onde há laços humanos profundos (cf. n. 134-137), atenção aos vínculos fraternos que criam a comunidade. O antropológico que fundamenta o eclesiológico. Cooperação de todos. Maior proximidade as pessoas, ao lugar onde vivem. Compromisso com o encontro: vizinhança – o nosso grande milagre é a comunidade eclesial. Há outras metáforas: porta e pilares.

Comunidades eclesiais missionárias (“Sonho com uma opção missionária capaz de mudar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem canal proporcionado mais à Evangelização que à sua autopreservação” - EG 27 – A INADIÁVEL RENOVAÇÃO ECLESIAL!).

1. Laços humanos profundos – relacionamentos;
2. Pequenas (mais conhecimento; proximidade; partilha...)
3. Espalhadas (osmose – capilarização – irradiação setorização - proximidade)
4. Territoriais e ambientais (escolas, hospitais, universidades, condomínios, cemitérios, periferias...)
5. Em rede
6. Alicerçadas nos quatro pilares
7. Abertas à missão (não autoreferenciais, sem comunhão e sem missão/abertura. Fáceis de serem engolidas pelo sistema).

Textos das diretrizes que ajudam a compreender a ação evangelizadora junto com as comunidades: n. 33, 36, 80, 84.

Estamos no momento de assumirmos, com maior radicalidade, a proposta de descentralização e capilarização da experiência eclesial, gerando redes de comunidades (n. 141) (recolhe do DAp 172 e 372).

O fundamento de toda construção é Jesus Cristo. Sobre Ele está baseado os quatro pilares, estes são explicados pelas urgências. Assim, a casa está fincada sobre os pilares, que segue com as suas urgências: **Palavra**: Iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral; **Pão**: Liturgia e espiritualidade; **Caridade**: Serviço à vida plena; **Ação Missionária**: Estado permanente de missão.

**Eclesiais**: Encontro explícito com Jesus Cristo(referencial!) na comunidade de irmãs e irmãos. Fé cristã=Fé eclesial. Iniciação à vida cristã e animação bíblica (fonte!) da vida e da pastoral (n. 90). **Formação de novos discípulos missionários e que seja permanente** (reiniciação). Resistência, resiliência, irradiação... (não se deixa contaminar. Profetismo. Capacidade de recomeçar, não sucumbir, desanimar ou romper; profundo desejo de transmitir o Dom recebido).

**Missionárias:** Uma Igreja cada vez mais missionária! **Missão como paradigma** (Ser da Igreja e de Toda a Igreja. “A missão deve condicionar estruturas, normas e hábitos”. “Não dominada pela administração e sacramentalização” - EG 49.63). Mais ousados e criativos... Imagens: “em ´saída”; “hospital de campo”; “cântaros”; “primeireiar”.

**Serviço testemunhal 🡪 Anúncio.** (articulação – *Evangelii Nuntiandi).* **Ad gentes ao alcance das mãos** (oferecer da “nossa pobreza” – Puebla 1979). **Visitas missionárias, Santas Missões Populares** (constantes; articulam comunidade e missão. Reconfiguradas: passar da desobriga para o testemunho que geram novas comunidades que geram missão). **Igrejas-irmãs e além-fronteiras**.

**Visitas missionárias: presença!** Reconfiguração. Da desobriga, que chama à matriz para a regularização sacramental. Ao testemunho do serviço gratuito e misericordioso, que abre os corações para ouvir o *querigma* e gerar comunidades, lá onde as pessoas estão. Qual o termômetro para a vida em nossa diocese? É a missão. A visita missionária são sinais da presença da Igreja.

**E agora?** Estas Diretrizes foram elaboradas para ajudar a Igreja no Brasil a responder aos desafios evangelizadores de um Brasil cada vez mais urbano (n. 203). Em um tempo em rápida mutação, no qual se valoriza a novidade pela novidade, os pilares podem deixar a impressão de que se está apenas repetindo o que sempre foi dito (GRANDE PERIGO! racionalismo; pessimismo; não envolvimento; críticas sem compromisso que geram ‘paralisias’) (n. 205).

Em continuidade com uma história de compromisso e dedicação à obra evangelizadora, importa transformar estas Diretrizes em projetos pastorais que, respeitando a unidade da Igreja em todo o Brasil, respondam às realidades regionalmente diversificadas (importante Avançar! Criar! Propor! Incidir!) (n. 206).

**Nossa conversa:**

1) Que desafios vislumbramos diante da proposta das atuais DGAE?

2) O que precisamos fazer para que a proposta das comunidades eclesiais missionárias seja efetivamente levada a efeito?

3) Em que sentido a proposta das comunidades eclesiais missionárias afeta especificamente minha Igreja Particular/minha Comunidade?

As diretrizes não estão para ser mais um documento, mas sim uma nova reflexão para a conversão da comunidade, ao ponto que transforme os corações dos fiéis. Para que todos, principalmente os leigos, devido ao seu estado de vida, agirem no mundo de tal moo que percebam a diferença cristã no meio dos outros, o testemunho.

**SOBRE OS PILARES**

Encaminhamentos práticos propostos pelas novas DGAE apresentados no documento 109 da CNBB:

O PILAR DA PALAVRA: INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ E ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL (150-159)

Assumir o caminho de iniciação à vida cristã;

Revisar o dinamismo das comunidades eclesiais missionárias;

Possibilitar experiências concretas da vida eclesial;

Incentivar as iniciativas ecumênicas;

Universalizar o acesso a Sagrada Escritura;

Priorizar pequenas comunidades eclesiais, fruto da visitação misisonária;

Formar lideranças coordenadoras leigas;

Assumir a 1eitura orante da Palavra como método, por excelência;

Implantar centros de estudos sobre a Palavra de Deus;

Utilizar o potencial das redes sociais.

O PILAR DO PÃO: LITURGIA E ESPIRITUALIDADE (164-170)

Resgatar a centralidade do Domingo como Dia do Senhor;

Realizar celebrações da palavra de Deus, onde não for possível Missa;

Incentivar a piedade popular;

Valorizar o canto litúrgico e o espaço sagrado;

Respeitar o ano litúrgico;

Zelas pela qualidade da homilia;

Os meios de comunicação em conformidade com a liturgia e as orientações da CNBB.

PILAR DA CARIDADE: A SERVIÇO DA VIDA (174-185)

1. Promover a solidariedade com os sofredores nas cidades

2. Priorizar as ações com as familias e com os jovens;

3. Aguçar a atenção as inúmeras e novas formas de sofrimento e exclusão

4. Desenvolver grupos de apoio às vitimas da violência;

5. Encorajar lalcato a continuar o empenho apostólico pela transformação da realidade;

6. Contribuir para o resgate público da cidade que se garanta para todos o direito de ser cidade;

7. Apoiar e Incentivar as pastorais da mobilidade humana

8. Assumir como prioridade o promoção da paz;

9. Ser a voz dos que clamam por vida digna: Terra, Trabalho e teto

10. Firmar e fortalecer, a partir da identidade, as iniciativas de diálogo ecumênico e inter-religioso.

PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA: ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO (189-202)

1. Investir em comunidades que se autocompreendam como missionárias: novos lugares, horários, linguagem e pastoral;
2. Acompanhar a realidade urbana
3. Desenvolver os projetos de visitas missionárias a áreas e ambientes mais distanciados;
4. Dinamizar ainda mais as ações ad gentes intercâmbio além fronteiras, revigoramento da experiência das Igrejas-irmãs: oração, ajuda financeira, envio de missionários e atenção aos que retornam;
5. Investimento de tempo, energia e recursos com os jovens;
6. Investir na presença nos Meios de Comunicação Social especialmente nas redes sociais;
7. Valorizar, urgentemente, como espaços missionários, os hospitais, as escolas e as universidades, o mundo da cultura e das ciências, os presídios e outros lugares de detenção;
8. Priorizar a pessoa como objetivo da ação missionária. A Cultura do Encontro deve ser o pano de fundo para a missão permanente
9. Implantar e aperfeiçoar os Conselhos Missionarios;
10. Acolher e concretizar o Programa Missionário Nacional;
11. Olhar a Amazônia como dom de Deus e responsabilidade para todos;
12. Valorizar a dimensão mariana e outras formas de piedade popular.

**Contribuição**

Padre Luciano Lima Verde destacou a necessidade de uma escola para formação de ministros da palavra. Ao passo que Padre Abraão, falando de uma experiência na paróquia Imaculada Conceição em Itapiuna, expões os grupos de reflexão por toda a paróquia se reunindo três vezes por mês, e no último sábado do mês todos se reúnem na sede paroquial para uma reflexão com todos. Essa reflexão se dar sobre a Palavra de Deus. Também foi pedido o fortalecimento onde há e a criação da Pastoral do Idoso nas paróquias.

**Dia 15 – Sexta-Feira (Noite)**

Às 20h00min, aconteceu o momento das pastorais iniciando com a fala do Seminarista Lucas que representou o Pe. Francisco Otaviano, coordenador da comissão diocesana de Liturgia. Apresentou a comissão diocesana de liturgia e falou dos principais atividades do ano de 2019.

O encontro de Liturgia em Crato;

O encontro diocesano dos coroinhas;

O encontro diocesano dos ministros extraordinários da sagrada comunhão;

Esclareceu que o hinário litúrgico foi elaborado como subsídio de canto para ser utilizado em todas as paróquias. O hinário dispõe de uma grande variedade de cantos litúrgicos selecionados pela comissão diocesana de liturgia e este foi elaborado no intuito de ajudar a todos os cantores das comunidades eclesiais como um todo que formam as paróquias da diocese.

Para o ano de 2020, a comissão de liturgia propõe: Encontros por forania no 1º semestre (coordenadores); Encontros por paróquia no 2º semestre; Encontros diocesanos para os coroinhas, MESCE e Ministros da Palavra; III Encontro de Música Litúrgica e subsídios que possam ajudar os leigos que exercem funções e colaboram na liturgia das paróquias.

Em seguida, Pe. Eronildo abordou alguns pontos relevantes acerca da realidade das pastorais da diocese de Quixadá. Abordou os aspectos teológicos dos sacramentos da iniciação à vida cristã e as dificuldades enfrentadas pela Igreja neste campo tão importante na vida da Diocese.

Em sua fala destacou que o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia são três momentos sacramentais da inserção e configuração do ser humano em Cristo, e por consequência, na comunhão de seu corpo, a Igreja. Deve-se conceber essa iniciação não como uma catequese fragmentada que entenda os três sacramentos separadamente, com efeitos diversos sem ligação ente si. O grande "sacramento da iniciação crista" constitui uma unidade e requer um processo experiencial e progressivo de amadurecimento da fé.

O batismo de crianças deve se situar no quadro das três etapas da iniciação cristã no qual os agentes se compreendam como verdadeiros catequistas da família, participantes de um único processo de educação da fé. Daí a importância de compreender a estreita relação que existe entre as pastorais dos sacramentos e de aperfeiçoar a catequese de cada etapa para que se transforme num itinerário de educação da fé. A grande e urgente tarefa da paróquia é repensar conjuntamente as etapas da iniciação crista num processo de evangelização que também contemple a família.

A primeira coisa a ser feita é reanimar a chama da fé dos pais (antes mesmos que eles procurem a paróquia para pedir o batismo). Isto se faz cativando-os a retomarem a vida cristã e levar a sério a participação da vida comunitária particularmente a participação nas celebrações dominicais. Somente assim poderão cumprir a bela missão que a igreja lhes confere como condição para aceitar o pedido de Batismo para seus filhos: a educação da fé da criança.

O segundo passo é "reformar" a pastoral do Batismo. Será este campo mais próprio para a Igreja se aproximar do seu desafio número um: os cristãos batizados mas não evangelizados. Normalmente os pais que pedem o sacramento do batismo acreditam na sua importância na vida da criança, embora a compreensão seja vaga ou imperfeita, mas sendo acolhidos terão a oportunidade de ouvirem o querigma e sentirem o testemunho sincero dos catequistas do batismo.

A pastoral do Batismo deve superar o objetivo de uma simples preparação sacramental. Há que se preocupar com o primeiro anuncio da fé, o testemunho dos catequistas, o compromisso de educação cristã da criança e, principalmente da educação da fé dos pais e padrinhos.

Numa compreensão de Igreja em salada, que em estado permanente de missão vai ao encontro das pessoas é importante que se façam visitas às famílias dos batizados com o fim de integrá-las melhor à comunidade por laços de verdadeira amizade e de fé - antes e depois da celebração; E indispensável que todos os padres da diocese adotem os mesmos padrões de preparação e celebração do Batismo para evitar a fuga de fiéis para outros lugares onde o Batismo se celebra sem exigências.

Dom Ângelo falou da necessidade de se levar a sério os sacramentos. O Cristianismo deve ser pra valer. Os Cristãos devem arriscar sua vida pela fé. Não se trata apenas de leis ou normas doutrinárias, mas de uma adesão plena ao projeto que é de Deus e não dos homens. Os cristãos devem se preocupar mais com o seguimento fiel aos ensinamentos da Igreja, para não banalizar problemas que muitas vezes são sérios e que precisam ser levados em conta. Aprofundar a teologia dos sacramentos e com empenho procurar compreender a riqueza teológica que está em cada gesto, símbolo, rito, forma e beleza de cada sacramento. Assim, encerrou-se o primeiro dia de trabalho.

**Dia 16 – Sábado (Manhã)**

A manhã de sábado, iniciou com a celebração eucarística presidida pelo Bispo Diocesano, às 7 h. Seguida do café e os trabalhos começaram às 9 h com um breve momento de animação e oração. Em seguida, Pe. José Maria fez uma rápida memória da assembleia passada.

Às 11h00min foi realizada a plenária para a exposição dos apontamentos dos grupos. A apresentação foi feita por cada redator eleito pelos grupos. Os pontos foram sendo apresentados por sequência de pergunta, onde todos os redatores apresentaram consecutivamente os levantamentos. Todos com base na realidade enfrentada em cada paróquia e nas comunidades eclesiais que formam a Diocese.

As questões foram respectivamente:

1. Identificar os principais desafios comuns do mundo urbano na realidade rural hoje, e quais influências trazem para a ação evangelizadora.

2. A catequese de inspiração catecumenal é uma nova realidade à qual não podemos retroceder. Quais os maiores obstáculos para a sua implantação e acompanhamento?

3. Não se pode fazer uma boa evangelização sem a espiritualidade do encontro pessoal com Jesus Cristo. Como a sua paróquia investe nesta formação de seus agentes de pastoral?

4. “O que vimos e ouvimos, isto vos anunciamos” (1 Jo 1, 3). À luz do lema inspirador do Jubileu de ouro da nossa diocese e tendo em vista a dimensão permanente da missão da Igreja, quais desafios, possibilidades e meios, podemos identificar no tocante à transmissão da fé?

**QUESTÃO 1**

O mal uso da tecnologia que está afastando as famílias e mais convivência em comunidade, o desencontro familiar, as novas religiões que estão surgindo, a questão da violência. A identidade da família que está se perdendo que ocasionam em uma desestrutura familiar, os arranjos familiares tanto na zona rural como na urbana, a pobreza e o relativismo. Tendo em vista a necessidade da evangelização de todos. Drogas aumentando a violência e destruindo as familías, violência física, verbal e virtual. Há poucos discípulos para experienciar a “proximidade” junto aos irmãos, conversão pessoal e pastoral. Há famílias desestruturadas, sem formação cristã, enquanto pilar formador da instância humana e cristã. Crise de sentido da vida, falta de perspectivas e oportunidades.

Falta de interesse pela “fé”, o mundo torna-se mais atraente, o uso excessivo das tecnologias e o mau uso das redes sociais. A falta de pertença, a busca pela Igreja resume-se apenas pela busca dos sacramentos, sem que disponibilizem a uma continuidade, uma constância para alimentar a “fé”. A ausência constante nas celebrações e a falta de disponibilidade para participação em formação. Diferença das religiões, a atuação da Igreja evangélica que busca e acolhe as pessoas em suas próprias casas. A insegurança que assola principalmente a zona rural, comprometendo o trabalho de evangelização (as drogas, facções criminosas e violência). Ativismo na rotina e comodismo fazem com que as pessoas priorizam outras coisas. A desestrutura familiar e desorientação diante dos desafios familiares. O baixo nível socioeconômico. O desânimo e negatividade que trazemos pelas dificuldades que encontramos como missionários.

Presença do pároco, pois são muitas comunidades e pouco contato, muitas vezes uma vez no mês. Transportes. A vida noturna mais agitada, com bares e festas. A influência na ação evangelizadora, pois antes não havia atrativos para a população, então a parte espiritual era uma opção. O mundo globalizado está afastando a população rural, ornando-os menos piedosos, com mais indiferença religiosa. Já é muito constante a mentalidade de procurar a Igreja somente para os sacramentos. O pouco contato como o pároco devido ao trabalho externo, não consegue competir com a tecnologia, que bombardeia constante e diariamente. Bom lembrar que a tecnologia tem também uma parte boa, pois pode trazer mais entendimento, mais rapidez nas informações. O importante é tentar alinhar o que ela traz de bom para evangelização.

Os meios de comunicação contribuição nos dias de hoje para a evangelização nas famílias, não só meio urbano, como também em alguns lugares no meio rural, com tudo isso, nossas família precisam estar atentas à internet, pois existem sites, programas, noticias que podem afetar bruscamente nossos filhos. Há a indiferença religiosa, a ausência constante de pessoas que acompanhem e estejam perto de nossos jovens. Eles estão se mutilando, atentando contra a própria vida.

**QIESTÃO 2**

Desvincular a catequese como modo escolar, que a comunidade como um todo viva essa inspiração catecumenal, estejam envolvidos na mesma linguagem, por isso a importância de um profundo envolvimento nessa implantação, e de uma autêntica conversão pessoal tendo em vista a importância do acolhimento de todos, visto como desafio a adesão dos padres, dos catequistas, dos agentes de pastorais, para assim ter uma autêntica adesão da comunidade como o todo.

O não conhecimento do processo da Iniciação Cristã, da missão por parte das que “são Igreja”. Um não olhar de pastoral de conjunto, o IVC perpassa toda a ação pastoral. A formação de catequistas, a não adesão dos párocos, visto que o processo formativo parte da orientação paroquial. Inserção das famílias no processo de evangelização, catequese.

A dificuldade em abandonar velhos hábitos. A falta de compromisso, de conhecimento dos pais. A ideia que as pessoas têm dos sacramentos como fim e não como meio de evangelização. Transição do antigo sistema para o novo, dificuldade não só dos padres, como para os pais e catequistas. O nível elevado dos conteúdos. A ausência de pais e catequistas nas celebrações. A dificuldade em uma aproximação com as famílias, em manter uma caminhada, embora já aconteça em algumas paróquias, ainda é um desafio para outras. A desestrutura familiar, a realidade dos familiares.

Falta de conhecimento e entendimento. Sem conhecimento não há compromisso. Falta de formação. Ausência da família e catequizando até nas celebrações dominicais.

O maior desafio foi a aceitação e entendimento de nossas famílias, como também de nossas pastorais e movimentos. Para tal, foram realizados encontros para melhor entendimento. Há paróquias que ainda não iniciaram os trabalhos da IVC por falta de catequistas.

**QUESTÃO 3**

Com formações, retiros, visitas missionárias, formação catequética, formação litúrgica, adorações eucarísticas.

Paróquias que iniciaram o processo de IVC com a “formação” da família. A formação para os agentes de pastorais. Orientações espirituais, formação e partilha em momentos específicos como festa de padroeiro, retiros, escola a fé, catequese de adultos, círculos bíblico, terço dos homens, adoração ao Santíssimo, semana bíblica e semana missionária.

Formação permanente para a catequese, formação mensal para animadores. Retiro anual para os pastorais. Formação para casais e jovens. Adoração para as pastorais e comunidade. Implantação da capelinha da Sagrada Família. Reflexão em pequenos grupos (círculo bíblico). Oração do terço em família. Grupo da misericórdia (visita a pessoas doentes ou que necessitam). Visita e oração com a imagem de Nossa Senhora nas casas das famílias. Legião de Maria reúne-se uma vez por semana e alterna com visitas a pessoas que estão em condição de adoecimento físico e psicológico.

Encontros mensais da comunidade para formação. Celebrações, adoração e retiro espiritual, coma presença de reflexões bíblicas antes das atividades. Encontros semanais de pequenos grupos nos bairros com reflexão bíblica e partilha. União das pastoris com o intuito de complementar o trabalho uma da outra. O pensamento único consegue maiores resultados. Retiro anual para os formadores.

Em algumas paróquias houve a pré assembleia de pastoral para seus planejamento anual, para a preparação das missões populares em comemoração ao Ano Jubilar. Necessita de retiros pastorais.

**QUESTÃO 4**

Sair do nosso comodismo espiritual, ter uma nova forma de anunciar Jesus Cristo como misericórdia. Se possível, haver visitas missionárias, formações, meios de comunicação e um maior engajamento sacerdotal na vida da comunidade. Isso, por meio do engajamento dos jovens nos movimentos e pastorais e missões.

Assumir a missão do batizado, ser sacerdote, profeta e rei. Fortalecimento da comunhão. Abrir-nos a ação do Espírito Santo. Utilização adequada da tecnologia e ciência para a promoção humana e da vida pastoral. Sermos discípulos, missionários e testemunhas tendo como centro inspirador de tudo, a pessoas de Jesus Cristo.

A formação permanente. O uso da internet par o bem. Trazer a alegria, o acolhimento e a esperança para a missão.

Podemos transmitir normas, doutrinas, mas a fé só acontece com o caminho do discipulado. Um dos grandes desafio é a ausência das famílias na vida espiritual, não conhecer o caminho da Igreja. A Igreja é uma missão permanente. O maior desafio é levar as pessoas ao encontro com Jesus. Pode-se realizar as seguintes possibilidades: usar a tecnologia, missões constantes, testemunho, evangelizar através de atitudes.

Encontrar pessoas que abracem a causa e carreguem com fé a bandeira da evangelização. Cada paróquia tem possibilidade de realizar sua própria missão em sua comunidade, sem precisar que outras pessoas deixem suas paróquias, seus trabalhos, suas famílias e venham ajudar na missão por falta de missionários locais. Somos todos missionários, não é preciso criar grupos de missão, pois todos já somos missionários, só é preciso que cada um se conscientize e tenha amor à missão.

**(Tarde)**

Os trabalhos pela tarde iniciaram às 14 h 10 min com animação e oração. Seguiu com uma colocação do setor diocesano de juventude com o estagiário Durval Filho falando sobre as atividades realizadas nas expressões juvenis. Seguiu um complemento do bispo diocesano visando a ajuda mútua nas paróquias aos grupos juvenis, um auxílio preocupado em salvar pessoas e não em prendê-las. Em seguida o Pe. José Maria convidou a todos para os trabalhos em grupos por forania.

Às 16h00min foi realizada a plenária para a exposição dos apontamentos dos grupos. A apresentação foi feita por cada redator eleito pelos grupos. Os pontos foram sendo apresentados por sequência de pergunta, onde todos os redatores apresentaram consecutivamente os levantamentos.

As questões foram respectivamente:

1. A partir das prioridades e urgências assumidas no Plano Diocesano de Pastoral previsto para 2019:

a) O que aconteceu?

b) O que deixou de acontecer e por quê?

2. Em que a organização por forania contribuiu para as ações pastorais em sua Paróquia?

3. Nossa Diocese está vivendo o triênio preparatório para o Ano Jubilar em 2021, cuja programação prever missões populares em toda Diocese para o Ano de 2020. Diante disso, como estão os preparativos nas Paróquias de sua Forania?

**QUESTÃO 1**

Os encontros de formação missionária em preparação para o Jubileu de ouro da diocese; Celebração do tríduo em preparação ao aniversário da Diocese nas paróquias; Encontros de Catequese em nível paroquial, forania e diocese; A forania 3 encontra-se em transição para a implantação da catequese de inspiração catecumenal; Formatação do plano de catequese da forania com inspiração catecumenal; O funcionamento das comissões em preparação ao Jubileu de ouro da Diocese; Encontros da pastoral Familiar; Formação para os agentes de pastorais e movimentos (coroinhas, ministros, terço dos homens, mãe Rainha); Articulação, mobilização e atuação do Setor de Juventude da Diocese.

O que deixou a desejar? Revisão do diretório sacramental; Encontro de formação para os ministros da paróquia.

**1ª Urgência**

1. Formação das comissões e ação efetiva tendo em vista a preparação do Jubileu; 2.Formação para as equipes missionárias – nível diocesano / forania; 3. Realização de semanas missionárias – paróquias N.S. da Guia e N.S. do Carmo; Missão permanente nas ações pastorais em cada paróquia nas diferentes expressões eclesiais; 4.Entronizaçaoda da imagem da sagrada família nas paróquias, já planejada.

**2ª Urgência**

Formação bíblico-catequética está intrínseca à inspiração catecumenal, realizada com a implantação da catequese de Iniciação à vida Cristã, nos momentos formativos oferecidos pela Comissão Diocesana de Catequese.

**3ª Urgência**

1. Criação dos Conselhos Pastorais Paroquiais - faz-se necessário ainda inserir novas lideranças nas ações paroquiais; 2. Revisão do diretório.

**4ª Urgência**

1. Criação da equipe de coordenação do Jubileu Diocesano; 2. Realização do congresso da pastoral familiar; 3. Formação da comissão diocesana de resgate histórico; 4. Realização do Jubileu de prata do Santuário N.S. Imaculada Rainha do Sertão.

**5ª Urgência**

1. Realização da abertura do Triênio Jubilar; 2. Realização do Congresso Diocesano da Juventude;

Repensar: Animação bíblico-catequético; A formação dos Conselhos Pastorais Paroquiais; A ação da pastoral familiar.

**QUESTÃO 2**

Favoreceu a comunhão, a partilha, troca de experiência entre os agentes de pastorais; Contribuiu para uma maior participação dos agentes de pastorais nos encontros formativos.

Embora tenha possibilitado uma aproximação geográfica, no âmbito das formações, no intuito de viabilizar maior participação das paróquias, as foranias ainda são muito tímidas no âmbito da participação, dada as distâncias, o intenso calendário das comissões à nível diocesano e de forania e as vezes os embates com a agenda das paróquias.

**QUESTÃO 3**

Realização de Tríduos em comemoração ao aniversário da Diocese; Participação nos encontros diocesanos; Criação do grupo de missionários da Forania; Criação dos COMIPAS; Envio de missionários da Forania para participar das missões populares em outras paróquias; Agendamento para o ano de 2020 das missões populares nas paróquias de todas as Foranias.

Calendário de realização das Semanas Missionárias, considerando às realidades das paróquias: - N.S. da Boa Viagem: 2021; - N.S. de Fátima: 2020; - Menino Deus: 2021; - N.S. Imaculada Conceição: 2020.

**Dia 17 – DOMINGO (Manhã)**

A manhã de domingo, iniciou com a celebração eucarística presidida pelo Bispo Diocesano, às 7h e em seguida o café da manhã. Às 9h os trabalhos da assembleia foram iniciados. O Rvmo. Pe José Maria Loiola indicou as orientações para o prosseguimento das atividades do dia. Em seguida, foi realizada a apresentação da Associação Amigos do Seminário Diocesano Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, pelo Seminarista Felipe Tavares, vice-presidente da Associação. Falou da importância de todos se empenharem na causa tão nobre de colaborar com a formação dos futuros presbíteros da Igreja e relatou que para o próximo ano o Pe. Francisco Otaviano (presidente da associação), juntamente com a diretoria, fará visitas às paróquias das dioceses. Houve a participação de alguns membros da diretoria executiva no momento da apresentação. No termino da apresentação todos rezaram a Oração pelas vocações. Em sequência, o Pe. José Maria apresentou as questões basilares para o planejamento do ano de 2020.

Às 11h00min foi realizada a plenária para a exposição dos apontamentos referentes ao planejamento do ano 2020 pelas Foranias.

1. Propor duas ações para cada PILAR, a serem assumidas em 2020: A) Pilar da Palavra; B) Pilar do Pão; C) Pilar da Caridade; D) Pilar da Ação Missionária.

PILAR DA PALAVRA

1 – Assumir o IVC em todas as realidades das paróquias.

2 – Criar quatro momentos ao longo do ano para se realizar uma catequese itinerante bíblica e eclesial por forania como forma de fortalecer os grupos e ampliar o conhecimento. E que estes momentos possam ser repassadas em todas as paróquias, de acordo com a sua realidade.

3 – Formações bíblicas, escola da fé, criar grupos de estudos bíblicos entre os movimentos e pastorais, círculos bíblicos;

4 – Apoio do curso de teologia da Unicatólica, junto as paroquias em auxílio aos estudos.

5 – Formação dos catequistas (IVC).

6 – Centro de estudo da Palavra de Deus, como método IVC (Escola Bíblica).

PILAR DO PÃO

1 – Fortalecimento do dia do Senhor através da formação de equipes litúrgicas, de acolhimento, de músicas, formação para ministros da Palavra.

2 – Aproveitar a necessidade de mostrar a importância da missa dominical de que é um dos mandamentos, usar as mídias sociais, como forma motivacional.

3 – Formação litúrgica, tendo em vista a realidade do povo.

4 – Preparação de material de apoio pela diocese, para que todas as paroquias comunguem do mesmo material.

5 – Encontros para fortalecer a Espiritualidade (catequistas, ministros, leitores, coroinhas) para não cair num mero ritualismo.

PILAR DA CARIDADE

1 – À Luz da Doutrina Social da Igreja procurar valorizar e aumentar o conhecimento de todos trabalhos sociais já realizados em nossa diocese. Há muitos trabalhos efetivos que não há o devido conhecimento.

2 – Criar equipes de escuta para o auxílio às pessoas em situação vulnerável, com o apoio do curso de psicologia da Unicatólica, no auxílio social, nas formações e fortalecimento das pastorais sociais (educação, familiar, da criança etc).

3 – Fomentar junto as pastorais e movimentos sociais a criação da missa do quilo, para que sejam distribuído cestas básicas a famílias em situação vulnerável.

4 – Formação a nível de Forania (para os agentes do dízimo), muitos não são evangelizados.

5 – Criação de um fundo diocesano de Solidariedade ou reativar as Caritas.

6 – Criação de espaços de escuta “apoio” às pessoas que enfrentam os diversos problemas sociais, emocionais (Parcerias).

PILAR DA MISSÃO

1 – Fortalecimento dos conselhos missionários paroquiais.

2 – Devido à necessidade de adentrar nas escolas dos bairros, retomar a pastoral educacional.

3 – Formar e intensificar os COMIPA’s.

4 – Inserir as datas das missões das paróquias, para que todas as paróquias irmãs possam se programarem no auxílio.

5 – Formação dos missionários locais (permanente).

6 – Criação da escola missionária a nível diocesano e/ou por forania.

Depois da apresentação em plenária, o Bispo Diocesano fez uso da voz para alguns repasses práticos: campanha para a troca do teto do santuário Nossa Senhora Imaculado Rainha do Sertão, a ordenação diaconal dia 29 de novembro na catedral, a transferência do prédio da Rádio Cultura, fortaleceu a necessidade de se encontrar com aos pais e padrinhos antes da realização do sacramento do Crisma, marcar com antecedência a presença do Bispo nas paróquias para organizar a agenda. A visita *ad liminia* de 04 à 20 de maio. Em seguida, Dom Ângelo presidiu a celebração de bênção e envio das imagens da Sagrada Família e encerrou a Assembleia de Pastoral do ano de 2019.